

*Discurso na cerimônia de condecoração do
Senhor João Havelange com a Ordem
Nacional do Mérito*

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 10 DE SETEMBRO DE 1998

Este nosso encontro aqui, Doutor Havelange, expressa o reconhecimento do Brasil pelo muito que o senhor fez por nós, pelo esporte em geral e pelo futebol em particular.

Eu acho que a sua permanência, durante 24 anos, à frente da Fifa demonstrou que, quando há um espírito construtivo – como é o seu caso –, é possível permanecer renovando, que foi o que aconteceu, e marcou, também, uma renovação total no que diz respeito ao esporte. E este último campeonato, a que não sei quantos bilhões de pessoas assistiram, foi alguma coisa extraordinária. Isso tem um significado muito especial para nós, brasileiros, porque, se há um momento em que no Brasil existe coesão, solidariedade, integração nacional, é no jogo, é no futebol. É quando a gente sente que o País todo se une. E essa união, como nós temos mostrado, na vitória ou na derrota – na derrota é relativo –, essa coesão foi possível mostrá-la ao mundo com mais energia, por causa da sua ação, da sua presença.

E pude testemunhar, na Europa, em mais de uma ocasião, o respeito que o senhor granjeou ali. Eu vi o modo como os chefes de Estado europeus o recebem, o tratam, o respeitam e a consideração que lhe têm.

Dessa forma, acho que esta é uma pequena homenagem que, como Presidente da República, em nome do Brasil, eu quero lhe prestar, que é de lhe conceder a Grã-Cruz Ordem Nacional do Mérito, que é a mais alta condecoração que é possível dar a um brasileiro.